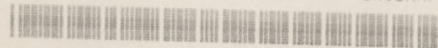


CALDEIRA FILHO. A estética da orquestra de Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 maio 1978.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029978

A estética da orquestra de Campinas

O Estado 30

CALDEIRA FILHO 5

78

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS - Programa: Villa-Lobos, Concerto para violão e pequena orquestra, solista Edelson Gloeden; Haydn, Sinfonia n. 45 (Despedida); Cesar Franck, Variações Sinfônicas para piano e orquestra, solista Ediná Pinheiro Strehler; Ravel, A Valsa. Regente, Maestro Benito Juarez. 25.5.78 - T. Municipal.

No Concerto de Villa-Lobos o jovem Edelson Gloeden teve a seu desfavor a amplitude do recinto, o que tornava escassamente audível o instrumento, não obstante o controle da sonoridade do conjunto. Villa-Lobos não se opunha, em princípio, à ampliação do som violonístico, recurso que não tem sido utilizado. Para preservar-lhe a pureza original, o violão deve ser apresentado em recital, desacompanhado, o que o torna audível mesmo em grandes auditórios, como se

tem verificado, o que permite a expansão dos seus sutis recursos expressivos, que, por natureza, se manifestam em escala micrométrica. Benito Juarez e o solista Gloeden procuram, e em muitos momentos atingiram, o equilíbrio entre a minúcia sonora do violão e a relativa amplitude da orquestra, mesmo reduzida. E assim foi possível admirar a virtuosidade do solista que, no restrito campo da dinâmica de que dispunha, deu pleno relevo à escrita violonística de Villa-Lobos. Não obstante a modernidade da linguagem, fez emergir o substrato estético da música popular contido no ritmo, na melodia e mesmo na simples presença do violão, instrumento popular por excelência.

Outro solista da noite foi a pianista Ediná Pinheiro Strehler. Executou a peça de Franck em estado de pura poesia, denunciado pela qualidade sonora e pelo fraseado finamente burilado. Execu-

ção discreta, e em vários momentos, discreta demais, ocultando a sonoridade do instrumento sob longínquos pianíssimos, impedindo-lhe participar do quadro estético que estava sendo criado, como se observou entre outros momentos, na inadequada contenção com que foi dado o triunfal e exuberante final, que soou pequeno e diminuído.

Acompanhando os solistas e apresentando Haydn e Ravel, o regente e a O.S.M.C. reafirmaram o cuidado com que tratam a sonoridade, aproveitando-lhe todas as possibilidades expressivas em perfeita homogeneidade de execução. Dos violinos à percussão notava-se obediência à mesma escala e aos mesmos limites de gradações dinâmicas e outras, pelo que a orquestra se personalizava, não como um conjunto de instrumentos, mas como um só instrumento, subdividido em equilibradas especificações tímbricas.